

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARILZA APARECIDA PEREIRA TEIXEIRA

**MÍDIAS NA ESCOLA: RÁDIO E JORNAL ESCOLAR COMO RECURSOS
METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO
MÉDIO.**

CURITIBA

2018

MARILZA APARECIDA PEREIRA TEIXEIRA

**MÍDIAS NA ESCOLA: RÁDIO E JORNAL ESCOLAR COMO RECURSOS
METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO
MÉDIO.**

Artigo apresentado como requisito parcial
à conclusão do Curso de Especialização
Mídias Integradas na Educação, do Setor
de Educação Profissional e Tecnológica,
da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Lúcia
Bazan Bessalhok

CURITIBA

2018

Mídias na Escola: rádio e jornal escolar como recursos metodológicos para o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio.

Marilza Aparecida Pereira Teixeira

RESUMO

Este artigo é um estudo de uma experiência metodológica, onde rádio e jornal escolar são empregados no ano de 2017/2018, no ensino de língua portuguesa, em três turmas do ensino médio noturno, em um Colégio Estadual, na região metropolitana de Curitiba. A pesquisa é um estudo de caso, na perspectiva qualitativa, com aspectos quantitativos. Para ancorar as discussões teóricas utilizamos os autores EAGLETON (1997) THOMPSON (2009), LOPES (2011), BALTAR (008; 2010), DELIBERADOR (2011), como principais. Na análise empírica investigamos as produções dos estudantes, entrevistas com professores e estudantes, bem como observações em sala de aula cotejados a partir do currículo indicado nas Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná. Esta experiência está vinculada ao programa federal, denominado ProEMI, o qual fomenta práticas educativas diferenciadas e aporte financeiro. Esta escola escolheu cinco campos de integração curriculares, entre eles o de mídias integradas à educação, com rádio e jornal escolar, nas disciplinas de língua portuguesa e língua estrangeira moderna-inglês buscando o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas, em oralidade e escrita. Outro objetivo, incluiu a possibilidade da criação de espaços democráticos de participação e a fomentação de produções autônomas dos estudantes. Como resultado, percebemos que há muito a que se fazer para melhorar as aprendizagens dos estudantes. Entretanto práticas educativas diferenciadas são bem-vindas, pois, em alguma medida, dinamizam o ensinar e o aprender, possibilitam melhorias nas aprendizagens de leitura e escrita, na oralidade, promoveram a ampliação do senso crítico, relações de alteridade nas atividades em grupo, na leitura de mundo e dos contextos sociais.

Palavras-chave: Rádio Escola. Jornal Escolar. Metodologia de Ensino em Língua Portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo abordar a utilização das mídias Rádio e Jornal Escolar como metodologias de ensino em língua portuguesa, no Ensino Médio, em uma escola pública, no município de São José dos Pinhais.

A fundamentação para a pesquisa deu-se a partir de uma experiência do Governo Federal, denominado Ensino Médio Inovador (ProEMI), o qual é uma política de indução para a educação integral no ensino médio, com aporte financeiro e, é ofertado sob a forma de campos de integração curricular, com ações disciplinares organizadas.

Embora a escola, tenha escolhido cinco campos de integração curricular, o selecionado para esta pesquisa é o de comunicação, uso de mídias e cultura digital, o qual planejou criar a rádio, o jornal escolar e a utilizar instrumentos tecnológicos: blog e ambiente virtual de aprendizagem, com vistas a ampliar conhecimentos de língua portuguesa e de língua estrangeira moderna: inglês.

Todavia, o foco principal do estudo se deu com o recorte do desempenho da rádio e do jornal escolar como metodologias de ensino em língua portuguesa.

A pergunta de pesquisa preocupou-se em identificar em que medida, a utilização da rádio e do jornal escolar são facilitadores das aprendizagens em oralidade e escrita no ensino médio.

Para isso, investigamos o caminho percorrido pela disciplina de língua portuguesa para alcançar tais objetivos durante o ano letivo de 2017, ano de início da aplicação do programa. Embora no ano de 2018 tenha sido prorrogado, aja vista que o repasse financeiro previsto pelo Governo Federal/FNDE não se efetivou integralmente e, portanto, as ações pedagógicas não concluídas deverão ser retomadas e, no caso das concluídas repetidas.

No caso desta escola, ainda há o desenvolvimento em 2018 de ações pedagógicas inconclusas, a exemplo das publicações do jornal escolar e dos programas de rádio, citados no decorrer do texto, como objetivos não alcançados em 2017.

Ainda, este artigo buscou identificar qual é a medida necessária e favorável para a aprendizagem dos estudantes, no ensino médio, considerando a utilização da

rádio escola e do jornal escolar como metodologia de ensino, sem desconsiderar as aprendizagens propostas no currículo do Estado do Paraná, nos eixos da oralidade e da escrita.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Ensino Médio Inovador: Perfil pedagógico e organizacional

O programa federal, ProEMI, foi criado a partir da meta três (3) do Plano Nacional de Educação, o qual ratifica a necessidade de fomentação de políticas públicas para jovens entre 15 e 17 anos, público alvo do ensino médio.

Tal programa foi instituído no ano de 2009, Portaria Interministerial nº 971/2009, com o objetivo de promover redesenho curricular nas escolas de ensino médio para desenvolver um currículo escolar mais dinâmico e flexível e, que contemple ações que envolvam as diferentes áreas do ensino, articulando os conhecimentos docentes e discentes.

O Ensino Médio Inovador é uma estratégia e, também, um instrumento para induzir o redesenho dos currículos do Ensino Médio, compreendendo que as ações propostas inicialmente serão incorporadas gradativamente ao currículo, ampliando o tempo na escola, na perspectiva da educação integral e a diversidade de práticas pedagógicas de modo que estas, de fato, qualifiquem os currículos das escolas de Ensino Médio. (BRASIL/MEC/2016).

Entretanto, no Estado do Paraná a pactuação deu-se por meio da inserção das ações curriculares simultâneas ao período de aula, as quais poderiam ser vinculadas a uma ou mais disciplinas, valorizando a interdisciplinaridade e trabalhadas sob o modo de metodologias diferenciadas, sem prejudicar as propostas curriculares das disciplinas e os conteúdos estruturantes citados pela Diretrizes Estaduais para a Educação Básica do Paraná e, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Outro ponto valorizado pelo programa a ser considerado no momento da adesão da escola, via o Programa PDDE¹ Interativo, relaciona-se com os focos de atendimento aos estudantes, tais como: processos de leitura e letramento, interpretação e ampliação da visão de mundo, fomento a atividades que envolvam comunicação, cultura digital, uso de mídias e tecnologias.

¹ Programa Federal de monitoramento das ações das escolas.

Os objetivos citados pelo manual de orientação do programa do ano de 2016, ainda, indicam os campos de integração curricular para o atendimento: acompanhamento pedagógico, iniciação científica, mundo do trabalho, línguas adicionais estrangeiras, cultura corporal, produção e fruição das artes, comunicação, uso de mídias e cultura digital, protagonismo juvenil.

Para a adesão, ainda há de se considerar que, três destes campos de integração são obrigatórios, o de acompanhamento pedagógico, o protagonismo juvenil e o mundo do trabalho, deixando para as escolas apenas, a escolha de dois campos.

No que se discute da implementação da política pela escola, embora o manual na (MEC, 2016, p.8) oriente sobre a estruturação em disciplinas optativas, oficinas, clubes de interesse, seminários integrados. No Estado do Paraná as atividades são desenvolvidas simultâneas ao horário de aulas, não havendo ampliação e tempo do estudante na escola.

E, no caso da escola estudada neste artigo, as atividades vinculadas ao ProEMI são desenvolvidas em uma aula semanal das disciplinas envolvidas nos campos de integração: acompanhamento pedagógico (matemática e língua portuguesa), iniciação científica e pesquisa (física), mundo do trabalho (história e sociologia), comunicação e uso de mídias e cultura digital (língua portuguesa e língua estrangeira moderna-ínglês) e protagonismo juvenil (arte, filosofia, geografia).

2.1 Mídias e escola: A importância da rádio e do jornal escolar

Em tempos de consolidação das mídias como mentores sociais, a linguagem midiática vem construindo arquétipos sociais, nos quais o discurso vem em primeiro lugar, assim, segundo autores, a exemplo de Eagleton (1997) a proposição de uma formação discursiva é ideológica, podendo ser vista como um conjunto de regras sociais que determinam o que deve e o que pode ser dito em determinados espaços sociais. “Uma formação discursiva, portanto, constitui uma “matriz de significado” ou sistema de relações linguísticas dentro do qual são gerados processos discursivos efetivos”. (EAGLETON, 1997, p.173).

Nesse sentido a escola/a educação/professor não pode eximir-se de suas responsabilidades formativas, com a oralidade e a escrita, ou seja, não podem/devem deixar de instrumentalizar os estudantes com conhecimentos que os capacite na leitura de mundo.

Na esteira da importância do ensino como formação social e cidadã, a oralidade e a escrita ganham *status quo* diante dos diferentes interesses dos discursos midiáticos produzidos.

Ainda, a comunicação de massa foi/são sem dúvida os aliados mais importantes para as modificações dos comportamentos sociais no último século. Thompson (1990, p.285) relata que, o aparecimento e a circulação em massa de jornais no século XIX, bem como a emergência da difusão por ondas no século XX, impactaram profundamente as experiências e os padrões de interação das sociedades modernas.

Deste modo, a escola não pode eximir-se da sua responsabilidade social. Para isso, a inclusão da rádio escolar e do jornal escolar, apresentam-se como mecanismos democráticos e cidadãos, não apenas de ensino do *modus operandi* destes meios de comunicação, mas também na inclusão de novas experiências linguísticas dos estudantes.

Para estudiosos que se debruçaram sobre a temática da radiofonia na escola, entre eles, Baltar (2008), indica que ter uma rádio escolar, é proporcionar um tipo de letramento diferente daquele proposto pelo currículo, o de decodificar as letras, o de construir textos acadêmicos, é possibilitar uma ampliação do domínio da linguagem, em diferentes níveis, facilitando a interlocução e o empoderamento dos usuários de uma linguagem mais significativa socialmente.

Esta afirmação auxilia no entendimento de que é possível fazer um letramento midiático, utilizando o jornal escolar e a mídia radiofônica, criando assim um contraponto no ensino de língua portuguesa, entre letramento literário e letramento cidadão.

Assim, a comunicação, a linguagem, a verbalização dos pensamentos e a expressão escrita, são condições humanas para que ocorram as interações sociais de qualidade. Segundo Bakhtin, apud Fanti (2003) a comunicação ocorre de diferentes formas e no dialogismo e é apreendida a partir do discurso (falado/escrito) o qual define os significados pretendidos.

A condição de existência da comunicação é a produção de sentidos e de significados, os quais se efetivam exclusivamente nas relações sociais. Portanto o enunciado, a forma com que se escreve ou se diz algo é definidora das relações sociais que se estabelecem, no campo do falado ou do escrito e, é ressignificado pelo seu interlocutor.

A proposição de intervenções para promover outras formas de letramento são, em alguma medida, corroboradas nas informações divulgadas pelos próprios governos, a de que se constata anualmente nas avaliações em larga escala, inúmeras dificuldades nas produções dos estudantes, principalmente nas que exigem a leitura e a escrita, “[...] a juventude de hoje não consegue expressar seu pensamento; que, estando a humanidade na “era da comunicação”, há incapacidade generalizada de articular um juízo e estruturar linguisticamente uma sentença”. (GERALDI, 2012, p.39).

Ora, se isto, é demanda contínua, a escola deve instigar estas aprendizagens de diferentes formas, “[...] é necessário reconhecer um fracasso da escola e, no interior desta, do ensino de língua portuguesa tal como vem sendo praticado na quase totalidade de nossas aulas”. (GIRALDI, 2012, p.39).

Portanto, urge a necessidade da inclusão de metodologias diferenciadas de ensino na escola e, as vinculadas à educomunicação podem, sem dúvida, auxiliar, pois é inegável que as mídias e a comunicação de massa ganharam o cotidiano das famílias.

A partir desta interpretação do *modus operandi* da fala/da escrita nas relações sociais que se articulam e se ampliam, é evidente o poder da comunicação nas relações sociais.

Assim, a utilização das mídias na educação, ou seja, a escola/o ensino deve apropriar-se de mecanismos que favoreçam as aprendizagens dos estudantes. “O campo de atuação da mídia na educação não se limita às práticas inseridas na educação formal, abrangendo igualmente os âmbitos não-formais e informais”. (DELIBERADOR, 2011, p.91-92).

Ou seja, inserir mídias na educação é abrir um leque de possibilidades, entre elas a da criação de um jornal escolar/rádio escolar, com todos os procedimentos de uma redação, o qual possibilitará a promoção de diferentes aprendizagens/vivências aos estudantes, e quiçá a ampliação dos saberes escolares formais de oralidade e escrita. (DELIBERADOR, 2011, p.91-92).

Para tanto, não se pode esquecer que há concepções que permeiam o ensino formal de língua portuguesa, “a gramática tradicional, o estruturalismo e o transformacionalismo, a linguística da enunciação” os quais se transformam no cotidiano do ensino em construções literárias cultas, isto é, para os estudantes,

estes saberes devem ser transferidos para suas práticas de oralidade e escrita. (GIRALDI, 2012, p.43).

Assim, o formal culto e o social comunicativo devem ser integrados nos processos escolares de ensino em língua portuguesa, o que pode ser facilitado por meio da utilização das mídias de rádio escola e jornal escolar. Ambos são mecanismos de ensino para um letramento mais significativo, aquele que é para além do domínio da escrita.

É possível instigar um letramento midiático, fornecendo assim um contraponto escolar, entre letramento literário e letramento cidadão, os quais beneficiarão os estudantes a partir de uma maior compreensão dos discursos midiáticos convencionais, criando “uma relação interdiscursiva escola-mídia e contribuindo, assim, para novos gêneros da mídia e da escola e, por conseguinte, para uma nova escola e uma nova mídia”. (BALTAR, 2008, p.568-569).

A importância dada às mídias, entre elas a radiofônica, é de fato, reconhecimento, já que a sociedade iniciou seu processo de humanização a partir da oralidade e posteriormente há o surgimento da escrita.

Assim, a fomentação de instrumentos, a exemplo da rádio e do jornal escolar, é em alguma medida potencializadores metodológicos do ensino. Professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar, ao entenderem que podem construir um modelo genuíno de Rádio Escolar (RE), estarão dando importante passo para exercer seu protagonismo social, poderão agir criativamente e conscientemente rumo à construção de um espaço discursivo particular na escola, onde rádio e jornal constituem-se ferramentas para socialização e interação sociais. (BALTAR, 2008, p.570).

Além da criação e implantação de espaços midiáticos na escola, ainda há o desafio, de desenvolver os profissionais e todos que integram a comunidade escolar, inclusive os gestores, para que ocorra de fato a transformação do ambiente pedagógico, a partir da implantação da rádio escola e do jornal escolar.

Segundo Baltar (2008, p. 573-574) é possível a participação de todos os sujeitos escolares nos espaços midiáticos da escola, cada um com suas especialidades e potencialidades.

De tal modo, a criação da rádio e do jornal escolar como um projeto de letramento midiático oferece um novo olhar, amplia as expectativas dos docentes e dos estudantes, em relação às aprendizagens escolares, tendo em vista que, grande

parte, dos estudantes na escola pública, é oriunda de diferentes mundos de letramento, onde as práticas de leitura e as condições de interpretação são diferentes e, assim, serão favorecidos em novas práticas de leitura, mais,

Consciente dos textos e dos discursos forjados pela mídia, enquanto agência de letramento altamente prestigiada pela sociedade atual, bem como proporcionar a emersão de novos gêneros que podem estimular o surgimento de novas práticas nessas duas esferas discursivas". (BALTAR, 2010, p.179-180).

Tais ações aproximam os estudantes de uma leitura de mundo mais qualificada, mais cidadã, sem esquecer a organização educativa curricular formal, onde as aprendizagens cultas da língua portuguesa devem permanecer, mas há que se valorizar as aprendizagens informais, leitura de mundo, de contextos, dos interesses, para que se tornem companheiras inseparáveis.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de caso, na perspectiva qualitativa, não desconsiderando aspectos quantitativos. Segundo (GODOY, 1995, p.25) no estudo de caso, há a valorização do objeto como uma unidade de análise, o qual é explorado em seu contexto real.

Desse modo, durante o percurso da pesquisa, o fenômeno é analisado sob suas condições reais, adotando o enfoque exploratório e descritivo. Assim, a metodologia de pesquisa, embora utilize categorizações do objeto, não o analisa sob uma única perspectiva, observa as múltiplas descobertas.

Outro ponto importante, são as fontes de informação, que são variadas, embora os principais instrumentos sejam: observação e entrevista.

Para alcançarmos os objetivos realizamos a análise das produções dos estudantes, focando nas aprendizagens relacionadas à língua portuguesa, no uso da linguagem culta para a comunicação, bem como as variações necessárias para uma comunicação adequada e significativa na rádio e no jornal escolar.

No estudo investigamos as aprendizagens dos estudantes em língua portuguesa (oralidade e escrita) em duas turmas do ensino médio noturno, primeira e terceira séries, de um colégio estadual, no município de São José dos Pinhais, na

região metropolitana de Curitiba, onde atuo como pedagoga e articuladora, junto ao programa federal do ProEMI.

Para a análise selecionamos o recorte das mídias aplicadas à educação, rádio e jornal escolar, os quais são empregados como metodologias de ensino, a partir do Programa ProEMI².

A pesquisa debruçou-se sobre o campo de integração curricular: comunicação (uso de mídias) e cultura digital, focando nas aprendizagens relacionadas à língua portuguesa, disciplina esta que inseriu: aulas de redação, leitura de diferentes mídias, impressas e interativas, literatura brasileira de diferentes gêneros (teatro, biografias, textos jornalísticos), aulas de produção, locução, seleção de conteúdos para publicação, tempos de testagem dos equipamentos da rádio escola, orientações para fotografia e construção de questionários de entrevistas, os quais deveriam chegar à publicação de três exemplares do jornal e três programas de rádio no ano letivo.

Ainda para a análise, utilizamos as produções das aulas de redação midiática, produções selecionadas para as locuções, conteúdos escritos para as publicações, comparando-as entre si, produções iniciais e produções finais, organizadas para os três exemplares do jornal e os três programas de rádio, previstos nas ações do ProEMI.

Outro instrumento foi a aplicação dos questionários, para verificação das expectativas dos estudantes, em relação à utilização de metodologias diferenciadas para o ensino de língua portuguesa.

Realizamos também entrevistas com os professores de língua portuguesa e sociologia, com vistas a identificar o impacto da utilização das linguagens midiáticas como instrumentos de ensino, pois ambos possuem como instrumento principal de trabalho, a oralidade e a escrita.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 O currículo e a organização na prática educativa

² Política pública federal para indução do ensino em tempo integral, embora no Estado do Paraná, a pactuação, consista apenas, na inclusão de metodologias diferenciadas no currículo escolar, por meio de campos de integração curricular.

O currículo do ensino médio, no Estado do Paraná possui como eixos principais a oralidade e a escrita, em uma perspectiva ampla, os quais são estruturados por meio das Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa Estadual (2008), e possuem proposições de ensino construídas com a participação dos professores da rede, mas, no ano de 2012 o Departamento de Educação Básica da SEED (Secretaria de Estado da educação) publicou, para apoio ao ensino, “O Caderno de Expectativas de Aprendizagem”, o qual estabelece com maior clareza, os conteúdos estruturantes e os objetivos de aprendizagem de cada ano/série/etapa e disciplinas, ou seja, o que cada estudante deve saber ao final do ano letivo.

O caderno de expectativas, é apoio ao desenvolvimento do plano de trabalho docente e é também a matriz de referência para as provas do SAEP (sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná), o qual está na quarta edição (2017).

Embora, ao analisar os planos de trabalho docentes dos professores de língua portuguesa, os que atuam no ensino médio (diurno e noturno), o que prevalece são os conteúdos estruturantes e específicos listados nas DCEs Estaduais, pouco se percebe a influência do Caderno de Expectativas de Aprendizagem.

No caso da professora do período noturno, as expectativas de aprendizagem são utilizadas, segundo relato da professora, de forma implícita, a aplica como matriz de referência nas correções das produções textuais dos estudantes, porém não explicita no seu plano de trabalho docente.

Tal afirmação, parece revelar certa desvalorização docente deste documento prescritivo dos objetivos de aprendizagem construído pela Secretaria de Estado da educação, no Departamento Educação Básica.

O quadro 1, abaixo, apresenta as principais expectativas de aprendizagem, em oralidade e escrita, listadas no caderno de expectativas de aprendizagens, para os estudantes da terceira série do Ensino Médio em língua portuguesa e, são avaliadas pelos professores o seu alcance/ou não a partir das produções dos estudantes durante as aulas.

QUADRO 1. EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM. LINGUA PORTUGUESA. 2012. SEED/PR

ESCRITA	ORALIDADE
<p>1. Atende à situação de produção proposta (condições de produção, elementos composicionais do gênero, tema, estilo).</p> <p>2. Organiza o texto, considerando aspectos estruturais (apresentação do texto, paragrafação).</p> <p>3. Utiliza recursos textuais de informatividade e intertextualidade.</p> <p>4. Utiliza de forma pertinente elementos linguístico-discursivos (coesão, coerência, concordância etc.).</p> <p>5. Utiliza adequadamente os recursos linguísticos/expressivos e gráficos no texto (pontuação, uso e função das classes gramaticais).</p> <p>6. Emprega palavras e/ou expressões no sentido conotativo, incluindo as figuras de linguagem.</p> <p>7. Utiliza as normas ortográficas e de acentuação.</p> <p>8. Utiliza adequadamente a linguagem formal ou informal, de acordo com a situação de produção.</p>	<p>1. Emprega adequadamente os conectivos de acordo com a situação comunicativa.</p> <p>2. Faz a adequação do discurso à situação de produção (formal/informal).</p> <p>3. Expressa suas ideias com clareza, coerência e fluência.</p> <p>4. Utiliza recursos extralinguísticos em favor do discurso (gestos, expressões faciais, postura etc.).</p> <p>5. Lê com fluência, entonação e ritmo, observando os sinais de pontuação.</p> <p>6. Respeita os turnos de fala.</p> <p>7. Reconhece e utiliza os elementos composicionais dos diferentes gêneros discursivos orais (argumentatividade, contra-argumentação, elementos da narrativa etc.).</p> <p>8. Organiza a sequência da fala.</p> <p>9. Reconhece e utiliza a forma composicional pertencente a cada gênero (elementos da narrativa, argumentatividade, contra-argumentação, exposição etc.).</p> <p>10. Expõe ideologias nos diferentes discursos.</p>

FONTE: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/caderno_expectativas.pdf. Organizados pela autora. (2017).

Ainda há outro ponto significativo no percurso do ensino, o quantitativo de aulas a serem ministradas no ano letivo, no caso, a matriz curricular contempla o desenvolvimento da carga horária de 120 horas/ano, em três aulas semanais³.

E, com a inserção do ProEMI, as atividades vinculadas, rádio e jornal escolar ocupam uma (1) aula semanal, serão 40 horas anuais para o estímulo de novas aprendizagens.

As oficinas ministradas pela professora ao longo do ano letivo de 2017, foram estruturadas a partir de 50% da carga horária em aulas teóricas: de apresentação e análise de jornais e revistas impressos e online, blogs, biografias de diferentes comunicadores, jornalistas, leitura de obras literárias brasileiras e, 50% para a parte

³ O número de aulas semanais e a carga horária segue a matriz curricular de cada escola.

prática: de produção, organização, releituras, reescritas dos textos, correções, discussões, seminários e análise dos conteúdos colhidos pelos estudantes.

A partir destas condições de ensino e expectativas de aprendizagem curricular, e quiçá o alcance dos objetivos instaurados pelo ProEMI, o de um letramento cidadão, letramento social, mantendo as formalidades da língua portuguesa culta e valorizando o potencial do letramento midiático, criar-se-á sem dúvida, “uma relação interdiscursiva escola-mídia e, assim, a possível criação de novos gêneros da mídia e da escola e, por conseguinte, para uma nova escola e uma nova mídia”. (BALTAR, 2008, p.568-569).

4.2 Alcances nas aprendizagens dos estudantes

Nas informações sistematizadas para análise dos dados sobre as aprendizagens adquiridas, (quadro 2) identificamos que há na leitura e na escrita dos estudantes do ensino médio dificuldades a serem superadas.

QUADRO 2. DIFICULDADES ACUMULADAS PELOS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA IDENTIFICADAS

Escrita	Oralidade
1.Pouca/Nenhuma criatividade.	1. Utilização apenas da linguagem coloquial
2.Desinteresse nas produções escritas e exposição das ideias e conhecimentos.	2. Dificuldades em reconhecer vocabulários cultos.
3.Pouco interesse pela leitura.	3. Dificuldades de leitura em voz alta - fluência, entonação e ritmo.
4.Desconhecimento dos gêneros textuais.	4.Dificuldades em observar/respeitar os sinais de pontuação.
5.Dificuldades de leitura e interpretação.	5.DificuldadesCapacidade narrativa/argumentativa/ contra argumentativa.
6.Grafia e ortografia inadequadas das palavras.	
7.Pouco/baixo uso da linguagem culta nas produções.	
8.Pouca/ nenhuma concordância verbal e nominal.	

FONTE: Material cedido pela escola pesquisada. Organizados pela autora. (2017).

Ainda, no quadro 2, acima, dificuldades acumuladas durante a educação básica pelos estudantes do ensino médio, o qual foi construído a partir da leitura e análise das produções iniciais, identificamos que, não há diferenças significativas nas formas de expressar-se em língua portuguesa dos estudantes que estão na primeira e daqueles que estão na terceira série do ensino médio, ou seja, poucos avanços nos conhecimentos entre as séries, as dificuldades de escrita e produção foram as mesmas.

As produções, relacionadas no quadro 2, utilizadas foram as de sondagem feitas pela professora de língua portuguesa, no início do programa, são: a descrição do que sabiam sobre mídias e suas influências na sociedade, produção de histórias em quadrinhos sobre a escola e os sujeitos escolares, leituras de trechos de livros de literatura brasileira de diferentes gêneros.

Identificadas as dificuldades, a professora iniciou o processo de retomada do ensino dos conhecimentos necessários para uma escrita e leitura qualificada, antes de iniciar a apresentação dos objetivos do programa: criação do jornal escolar e da rádio, retomando conteúdos básicos de língua portuguesa, por meio de textos midiáticos, leituras com o uso de recursos tecnológicos (internet), pesquisa, organização e produção de relatórios em grupo, correções em grupo das produções, leituras e apresentações orais das produções.

Após perceber alguns avanços a professora deu continuidade, apresentando os objetivos do programa ProEMI, e quais seriam os caminhos percorridos para alcançar, estudos dos diferentes gêneros midiáticos, audição de programas de rádio, preparação de reportagens e relatórios, elaboração de questionários para entrevistas, fotografias, preparação de locuções, gravação dos programas, edição dos materiais, com a finalidade de produzir três programas de rádio e três publicações do jornal escolar “Tarsila em Foco”.

Ainda, na organização das ações da professora, as mídias rádio e jornal escolar são complementares, no processo de ensino e aprendizagem da oralidade e da escrita. Portanto, não houve separação no plano de trabalho docente, as duas mídias, foram desenvolvidas juntas com o mesmo encaminhamento metodológico, houve distinção apenas na indicação das produções, tendo em vista as diferentes formas de fruição destas mídias.

Outro ponto importante no desenvolvimento destas práticas educativas foram os incentivos para as escolhas e a seleção dos materiais foram de responsabilidade dos estudantes, os quais dividiram-se: a primeira série ficou com a organização e a seleção dos materiais, tanto para o jornal, quanto para a rádio. Já a produção e a gravação dos programas de rádio ficaram sob responsabilidade da terceira série.

Esta organização foi planejada com vistas a incentivar trabalho em grupo, em equipe por meio da mediação da aprendizagem entre pares, assim, ambos desenvolveriam assim o senso crítico, capacidade de liderança e organização.

As reportagens foram sugeridas pelas duas turmas, mas os grupos responsáveis pelo jornal ainda tinham o desafio de fotografar, entrevistar, organizar os textos escritos, encaminhando para a equipe de redação.

Esta equipe, composta, pela professora mediadora, que atuou como chefe de redação, revisando as produções com uma equipe de estudantes das duas turmas.

Segundo relato da professora, as turmas conseguiram reunir uma vasta gama de materiais, fotografias, entrevistas, entre outros materiais, mas não conseguiram os organizar para as produções finais.

Ainda, segundo ela, as dificuldades em organizar-se nos grupos foi o principal motivo da não finalização da proposta.

Tal situação ocorreu nas duas turmas, ao final do ano letivo, segundo relato da professora, os estudantes, da terceira série não alcançaram o objetivo de produzir os programas de rádio, para veiculação na escola, criaram apenas uma rádio novela, como protótipo inicial do possível programa de rádio e experimentaram o manuseio dos equipamentos da rádio.

O mesmo ocorreu com o jornal escolar, na primeira série, acumularam grande número de informações, fotografias, entrevistas, porém não conseguiram organizar a edição para publicação, produziram apenas ensaios, esboços da proposta do jornal.

Entretanto, segundo os professores entrevistados, perceberam que houve a ampliação dos conhecimentos relativos à língua portuguesa, ampliação do vocabulário, melhora na comunicação, senso crítico, ampliação capacidade de exposição das ideias e melhorias na escrita da grande maioria dos estudantes.

Outro ponto abordado pelos professores, segundo eles, um ano letivo, é insuficiente para modificar de forma significativa os hábitos e aprendizagens dos estudantes, é necessário, uma intervenção de longo prazo, algo permanente.

Ainda, na esteira da análise dos materiais disponibilizados, e considerando a preocupação da professora de língua portuguesa, diante da sondagem inicial, ela propôs uma produção final: um texto dissertativo-argumentativo que foi produzido pelos estudantes da terceira série do ensino médio, a partir de um tema já tratado, pelo ENEM (2014) “Publicidade para Crianças.

A matriz de referência para a correção dos textos foram as aprendizagens esperadas citadas no currículo escolar obrigatório, o domínio de habilidades em língua portuguesa ao final da terceira série do ensino médio, trazidos no “ O

Caderno de Expectativas de Aprendizagem, já relacionadas neste artigo anteriormente.

O quadro 3 é um recorte das aprendizagens alcançadas, a partir das expectativas de aprendizagem e, das produções finais dos estudantes da terceira série do ensino médio, que demonstrou avanços nas produções textuais em relação à escrita, considerando as produções iniciais.

QUADRO 3 - APRENDIZAGENS FINAIS ALCANÇADAS

NÚMERO DE PARTICIPANTES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM NA ESCRITA	ALCANÇOU	
		Sim	Não
33	Utiliza recursos textuais de informatividade e intertextualidade	23	0
	Organiza o texto, considerando aspectos estruturais (apresentação do texto, paragrafação)	21	2
	Utiliza de forma pertinente elementos linguístico-discursivos (coesão, coerência, concordância)	21	2
	Atende à situação de produção proposta (condições de produção, elementos composicionais do gênero, tema, estilo)	22	1

Fonte: Produções finais disponibilizadas pela escola. Organizados pela autora. 2017

O mesmo avanço ocorreu em relação à oralidade, onde 100 % dos estudantes apresentaram domínio sobre os objetos de aprendizagem.

Portanto, investir em sondagens iniciais (diagnoses) e investir em metodologias diferenciadas, significa propiciar ampliação dos conhecimentos escolares em língua portuguesa.

4.2.1 Aprendizagens e novas metodologias: opinião dos estudantes

Na opinião dos estudantes entrevistados, 70% relatou que a promoção de metodologias diferenciadas de ensino, é importante, pois são muito repetitivos os

métodos tradicionais de língua portuguesa, leitura, escrita, análise, e com a utilização de outras ferramentas puderam compreender melhor o que é de fato importante saberem.

Ou seja, a utilização da rádio e do jornal escolar, como metodologias, demonstraram-se potencializadoras das aprendizagens, situação reconhecida por esta parcela de estudantes. São um importante passo para o exercício do protagonismo social, poderão agir criativamente e conscientemente rumo à construção de um espaço discursivo particular na escola, onde rádio e jornal constituem-se em ferramentas para socialização e interação sociais. (BALTAR, 2008, p.570).

Mas, os 30% restantes dos entrevistados, consideraram ineficiente, seria perda de tempo criar programa de rádio ou jornal escolar. Para eles, o tradicional é o que ensina de verdade. Para estes, o ensino de língua portuguesa, o da gramática, do estruturalismo, da enunciação, é que ensinam a linguagem culta, e são mais importantes que o desenvolvimento de uma leitura crítica de mundo.

Em alguma medida, o expressado pelos estudantes demonstra que a medida do ensino de língua portuguesa, necessária, é aquele vinculado aos processos de escrita culta, processos de escritas formais e com menor foco na oralidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção de novas metodologias de ensino é ainda algo novo para escola/professores/estudantes. Para tanto, a formação continuada constitui-se um caminho a ser explorado.

A proposição, por parte da escola e do governo, da inserção de novas metodologias, com ou sem recursos, não garante, por si só, avanços na educação.

No que se refere ao ensino de língua portuguesa, a linguagem culta, bem como a leitura de mundo e o letramento literário, ainda são um desafio para professores e estudantes.

Todavia não se tenha alcançado o foco principal, proposto pelo ProEMI, a criação de programas de rádio e a veiculação do jornal escolar, o contato inicial com as condições reais, são possibilidades de abertura de espaços mais democráticos e

participativos para fomentação do protagonismo juvenil, são sem dúvida um grande passo para os avanços da educação para a cidadania.

Outro ponto, significativo apontado pelos professores são: melhora na comunicação, senso crítico, ampliação da capacidade de exposição das ideias, saberes que são necessários para a vida em sociedade.

E, sem dúvida houve a ampliação da capacidade de leitura de mundo e a fomentação de um olhar mais crítico para as mídias.

Em alguma medida, no cotidiano escolar, o esperado é que os estudantes aprendam e que sejam capazes de revelar ao longo de suas trajetórias sociais e escolares o que aprenderam na escola.

REFERÊNCIAS

BALTAR, M. LETRAMENTO RADIOFÔNICO NA ESCOLA. Linguagem em (Dis)curso – Lemd, v. 8, n. 3, p. 563-580, set./dez. 2008

BALTAR, M. Letramentos e gêneros textuais midiático-escolares. *Letras, Santa Maria*, v. 20, n. 40, p. 177–190, jan./jun. 2010

BRASIL. REDAÇÃO NO ENEM 2017 CARTILHA DO PARTICIPANTE. MEC INEP.2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf

_____.MEC. Documento Orientador. Programa Ensino Médio Inovador.2016.versão I. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2016-pdf/50311-documento-orientador-adesao-20162017-pdf/file>

_____.FNDE. Resolução 04/2016. Destina recursos financeiros, nos moldes operacionais do Programa Dinheiro Direto na Escola _ PDDE, escolas públicas estaduais e do Distrito Federal, a fim de apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras, em conformidade com o Programa Ensino Médio Inovador. Diário Oficial da União. Seção I.n 206 de 26/10/2016.

DELIBERADOR, L M. Y; LOPES, Mariana Ferreira. Mídia Educação e a formação cidadã: análise das oficinas de rádio da escola municipal Olavo Soares Barros de Cambé – PR. Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v.34, n.1, p. 85-103, jan./jun. 2011

EAGLETON, T.Discurso e Ideologia. In: Ideologia: uma introdução. Trad. Sivana Vieira, Luis Carlos Borges. UNESP.Ed. Boitempo.1997. (p.171-192).

FANTI, M da G C Di.A linguagem em Bakhtin: pontos e pespontos. VEREDAS - Rev. Est. Ling, Juiz de Fora, v.7, n.1 e n.2, p.95-111, jan./dez. 2003. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo32.pdf>

FREDERICO, C. Brecht e a “Teoria do rádio”. Estudos avançados 21 (60), 2007
<http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n60/a17v2160.pdf>.

GERALDI, J. W. (org). Concepções de linguagem e ensino de português. In: O texto na sala de aula. São Paulo Ed. Anglo.2012.p.39-56

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de administração de empresas.v.35, n.3. São Paulo. Maio/Jun. 1995. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>.

PARANÁ.SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA). 2012 . Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/caderno_expectativas.pdf. acesso em 21/11/2017

_____.SEED. Orientação 09/2017. Orientação para a elaboração da proposta de redesenho curricular (PRC). ProEMI. SEED.SUED.DEB. de 23/02/2017.

_____. DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA LÍNGUA PORTUGUESA. Paraná. 2008. Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_port.pdf

SCHLEMMER, Cris Betina (Organizadora) Metodologia da Pesquisa Científica: disciplina didático-pedagógica / Organizadora: Cris Betina Schlemmer - Curitiba: UFPR, 2017 [online]

THOMPSON, J. B. Transmissão Cultural e Comunicação de Massa. In: Ideologia e cultura moderna: teoria social critica dos meios de comunicação de massa. 8 ed. Petropolis, RJ. Vozes 2009, p.221-284

VIRGILIO, P. Primeira transmissão de rádio no Brasil completa 90 anos. Repórter da Agência Brasil. Disponível em:
<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/agenciabrasil/noticia/2012-09-07/primeira-transmissao-de-radio-no-brasil-completa-90-anos>.

APÊNDICE A – TÍTULO DO APÊNDICE**APÊNDICE B – TÍTULO DO APÊNDICE**